México denunciará o Equador perante a Corte Internacional de Justiça

Alícia Bárcena

Cidade do México, 06 de abril (RHC) O Ministério das Relações Exteriores do México anunciou no sábado que recorrerá à Corte Internacional de Justiça para denunciar o Equador, país com o qual confirmou a suspensão das relações diplomáticas, por violações do direito internacional.

A ministra mexicana das Relações Exteriores, Alicia Bárcena, referiu-se à invasão da polícia equatoriana à embaixada de seu país em Quito como uma "violação flagrante e grave da Convenção de Viena sobre relações diplomáticas, em particular do princípio da inviolabilidade das instalações e do pessoal".

Em vista do que aconteceu, com o objetivo de capturar o ex-vice-presidente equatoriano Jorge Glas, considerado um perseguido político, a ministra mexicana falou que o pessoal diplomático do México deixará o país sul-americano imediatamente.

"O México espera que o Equador ofereça as garantias necessárias para a saída de seu pessoal", disse Bárcena.

Na sexta-feira, o presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador afirmou que o acontecido "é uma violação flagrante do direito internacional e da soberania do México" e, por essa razão, instruiu a proceder "legal e imediatamente declarar a suspensão das relações diplomáticas".

Por volta das 22h30 (horário local), a polícia e os carros blindados forçaram a entrada na embaixada mexicana em Quito e capturaram Glas, que estava aguardando salvo-conduto depois que López Obrador lhe concedeu o asilo que havia solicitado.

Em um comunicado divulgado na plataforma X, a presidência equatoriana confirmou que o bloco de segurança havia capturado o ex-vice-presidente.

De acordo com o governo do presidente Daniel Noboa, "tendo abusado das imunidades e privilégios concedidos à missão diplomática que abrigava Jorge Glas, e concedido asilo diplomático em desacordo com a estrutura legal convencional, procedemos à sua captura".

Vídeos que circulam nas redes sociais mostram a polícia escalando muros e cercas na embaixada, que estava fortemente vigiada pelos militares desde o início da manhã, em um momento de tensão entre os dois governos.

Vários usuários da plataforma X se manifestaram sobre o ocorrido em Quito e descreveram a entrada forçada da polícia como uma grave violação do artigo 22 da Convenção de Viena.

Glas, considerado um dos símbolos do "lawfare" no Equador, recebeu temporariamente o benefício da pré-liberdade em 28 de novembro de 2022, após a unificação de duas sentenças de prisão de seis e oito anos; no entanto, a medida foi revogada.

No início deste ano, o sistema de justiça ordenou a prisão do ex-funcionário por suposto desvio de dinheiro no caso chamado Reconstrução de Manabí, que investiga um suposto desvio de dinheiro em obras públicas após o terremoto de 2016. (Fonte: PL)

---

https://www.radiohc.cu/pt/noticias/internacionales/351528-mexico-denunciara-o-equador-perante-a-corte-internacional-de-justica

Radio Habana Cuba